

PROJETO DE APLICAÇÃO
Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

Orientação: Sandra Mara de Lara

CAMAÇARI
2021

1 DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Jessica Debora Pereira dos Santos Vilela

Cidade: Camaçari

Estado: Bahia

Curso: Licenciatura em Pedagogia

2 Linha Geral dos projetos: Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores.

3 TEMA DO PAP

Educação Waldorf: Um Caminho Possível na Prática das Professoras da Educação Infantil.

4 SITUAÇÃO-PROBLEMA

Logo no primeiro estágio obrigatório que realizei presenciei algumas situações que chamaram minha atenção. As professoras que observei demonstraram falta de conhecimento e respeito da natureza das crianças. Desejos e necessidades básicas como beber água e brincar não eram respeitados. Além disso, a falta de afeto, interação e ritmo mostravam ser fatores agravantes. As professoras pouco interagiam com as crianças, todas as atividades e momentos planejados demonstravam ser apenas para ocupar o tempo das professoras e das crianças.

5 JUSTIFICATIVAS

Os estágios obrigatórios trouxeram ainda mais forte a necessidade de compreender as crianças em sua integralidade, e possibilitaram uma visão ampliada da importância da convivência familiar para a formação dos indivíduos e do quanto fundamental é uma formação que prepare para a vida.

A partir dessas reflexões, a Educação Waldorf, a qual despertou meu interesse desde o início do curso tornou-se ainda mais relevante em minha prática, trazendo a plena certeza de que um ensino precisa contemplar o pensar, sentir e querer das crianças. A escola deve ser vista como uma comunidade, uma comunidade necessária na educação das crianças, pois assim como afirma Bertalot “educar é criar futuro”, e uma escola bem estruturada, pode em conjunto com a família educar de forma que respeite as necessidades das crianças, contribuindo para a formação de vida de cada sujeito. A necessidade de uma educação que contemple o pensar, sentir e agir das crianças, compreendendo-as em sua integralidade, a importância da convivência familiar para a

formação dos indivíduos e uma educação que prepare para a vida, fez com que a Educação Waldorf ganhasse destaque em meus estudos. Com a possibilidade de uma educação que atenda e respeite as necessidades e a natureza de cada criança, contribuindo para a formação de vida de cada sujeito.

Atualmente, com a chegada tão precoce das crianças a um espaço coletivo é exigido das educadoras conhecimentos específicos sobre a natureza das crianças e de como fazer com que esses conhecimentos sejam aplicados em suas práticas diárias. De acordo com a perspectiva de educação Waldorf (BERTALOT p.9), existem leis naturais que guiam o desenvolvimento das crianças e adolescentes e essas leis são consideradas universais, pois mesmo que sejamos seres únicos, nos orientamos pela mesma natureza humana que acontecem através de ciclos rítmicos. Nesse sentido Bertalot (p.10), afirma que: “Educar significa então criar as condições adequadas e os meios corretos para que ocorra a formação harmoniosa da personalidade”.

Dessa forma, trazer para a realidade das escolas convencionais os conhecimentos da Educação Waldorf pode possibilitar para as professoras uma prática que respeite a natureza das crianças possibilitando um melhor desenvolvimento para elas e suas famílias.

6 OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o aprimoramento da prática das professoras da educação infantil com crianças de 0 a 3 anos dentro da percepção da educação Waldorf.

Específicos:

- I. Identificar os princípios da Educação Waldorf;
- II. Relacionar os princípios da Educação Waldorf com a realidade vivenciada pelas professoras;
- III. Avaliar qual o papel das professoras diante do aprender a andar, falar e pensar das crianças a partir da perspectiva da Educação Waldorf;

7 REVISÃO DE LITERATURA

A Educação Waldorf teve seu início na Alemanha, em 1919. Foi fundada por Rudolf Steiner, que é considerado o pai da Antroposofia – um fundamento filosófico que amplia o conhecimento científico para o espiritual. Nesse sentido, essa forma de educação compreende o ser humano em três dimensões: física, anímica e espiritual. Essas três dimensões existem em todos os seres humanos, sendo que a diferença entre

os indivíduos acontece no “eu” existente em cada ser, sendo que Lanz (1997, p. 27) o define como “um centro autônomo de sua personalidade, que constitui o âmago de sua essência e do qual ele tem uma experiência direta e insofismável.”

Lanz (1997, p. 28) também compreende que o homem é:

Criação e criador. Criado por forças exteriores a ele, libertou-se dessas forças criadoras, tornando-se autônomo e criador. Ele continua a obra da Criação; como pensador, filósofo ou artista, acrescenta ao mundo algo de novo. Sua liberdade está em oposição ao determinismo inelutável que domina os reinos inferiores.

Nessa perspectiva observa-se que o homem carrega uma responsabilidade em sua existência e nas existências futuras. Assim, a escola é compreendida como uma instituição rica em condutores do futuro, pois educar é criar uma ponte para o mesmo. Como educadoras necessitamos ter claro qual o futuro que desejamos criar.

É possível observar que a educação que conhecemos hoje não possibilita uma formação integral do ser humano. O ensino ainda é muito fragmentado e não forma pessoas capazes de solucionar verdadeiramente os problemas de sua profissão, muito menos nos aspectos relacionados a questões morais, emocionais, de personalidade e os conflitos de cunho social. A educação a qual estamos familiarizados é vulnerável as questões verdadeiramente humanas.

A Educação Waldorf surge como uma possibilidade de educar de forma integral. “Não se pretende aqui dar a receita ou a solução dos problemas educacionais, mas uma alternativa como um meio de formação integral do ser.” (BACHEGA, 2009, p. 3). Nela a peça-chave do ensino é a relação estudante-educadora, e é no jardim de infância que essa relação se inicia.

Conforme Bacheга (2009, p. 3) afirma:

No jardim de uma escola Waldorf, valoriza-se a educação em um contexto social, as habilidades de comum convivência entre seres é valorizada mais que o ensino de conteúdos, ou melhor não ensina-se, de forma alguma, nenhum conteúdo no jardim de infância, seja uma introdução às primeiras letras ou noção de conjuntos, número ou algo do tipo.

O dia a dia das crianças do jardim segue um ritmo e não uma rotina. O ritmo é uma lei universal, que expressa entre tantas outras coisas repetição, continuidade e mantém o mundo e nossas vidas funcionando. “O ritmo é a garantia de algo terá continuidade, poderá se desenvolver no tempo e virá a se desenvolver plenamente”. (GIMAEL; AGUIAR, 2013, p.42). Assim, um ambiente escolar que eduque através de um ritmo pode contribuir para um desenvolvimento saudável das crianças.

Bachega (2009, p.3) evidencia que:

Neste nível escolar os alunos têm funções que eles possam desenvolver para um caminhar harmonioso do ambiente escolar. Todas as ações são praticadas de forma rítmica e coletiva, sem ordens, estas só enfraqueceriam a vontade da criança, além de criar um clima de tensão que prejudicaria a harmonia do trabalho.

Nos jardins de infância Waldorf, as crianças usufruem em boa parte do tempo da liberdade do brincar livre. Também são realizadas rodas rítmicas com músicas e histórias que tragam significados de acordo com as épocas vivenciadas pelas crianças. Como as estações do ano, por exemplo. Quando uma criança não demonstra interesse em participar seu desejo é respeitado.

Um dos principais diferenciais do jardim Waldorf é a hora do conto de fadas. As histórias são curtas e contadas sem o uso de imagens ou outros acessórios. As professoras não alteram suas vozes ou fazem caretas, tudo é contado de forma natural e geralmente a mesma história é contada por semanas.

Existe muito que nós professoras podemos aprender com essa maneira de educar que valoriza a humanidade presente em cada ser. Uma educação que não foca somente em preencher o tempo das crianças na escola, com conteúdo que nem sempre serão utilizados em seu cotidiano. Seu foco é no ensinar a aprender e no aprender a aprender, que possibilitara que os indivíduos vivam de forma mais autêntica e verdadeira.

8 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Estratégia de ação 1: Identificar os princípios da Educação Waldorf.

Para a fase inicial do projeto será realizado uma pesquisa com as professoras da escola para saber quais seus conhecimentos sobre Educação Wadorf. A partir disso será elaborado uma mesa redonda com professoras experientes da area para tirar dúvidas e aprofundar os conhecimentos dessas professoras referentes a essa metodologia que se baseia na Antroposofia, focando nos principios que a sustentam. Dessa forma, Bachega (2009, p. 3), afirma que:

Torna-se complicado estudar a Pedagogia Waldorf sem observar antes a Antroposofia, haja vista que esta não é religião, mas sim um conjunto de afirmações teóricas baseado no estudo do espírito da pessoa. Apesar de suas construções serem baseadas em preceitos que muito se assemelham à religião, não quer dizer a mesma coisa.

Estratégia de ação 2: Relacionar os princípios da Educação Waldorf com a realidade vivenciada pelas professoras.

Uma educadora Waldorf passará o período de 10 dias em observação na creche em que as professoras atuam para conhecer o dia a dia da escola e as práticas adotadas

pelas professoras. Após esse período serão realizados 2 encontros. A educadora que esteve fazendo a observação do dia a dia da creche, juntamente com sua equipe, irá nesses encontros, expor suas observações e relacioná-las com a metodologia Waldorf, apontando o que é possível alterar o que pode permanecer. Ressaltando pontos sobre a organização das salas, do ritmo e dos contos de fadas que são extremamente. Bacheaga (2009, p. 3), ressalta:

Um ponto de suma importância no jardim-de-infância é a hora do conto de fada. Esses contos são os de autêntico cunho populares e que trazem um pano de fundo um conteúdo sábio, que transmite de forma imaginativa, verdades e realidades de ordem espiritual cujo objetivo é a apresentação da evolução espiritual da humanidade e do indivíduo.

As professoras também irão esclarecer dúvidas para saber se concordam ou não, mantendo um diálogo claro e aberto.

Estratégia de ação 3: Avaliar qual o papel das professoras diante do aprender a andar, falar e pensar das crianças a partir da perspectiva da Educação Waldorf.

Nessa fase do projeto será organizado um grupo de estudo com as professoras da creche escolhida. Nesse grupo realizarão um estudo mais aprofundado da metodologia Waldorf, através de leitura de artigos e livros direcionados pelas educadoras Waldorf. Também serão organizadas 3 palestras para falar sobre o andar, falar e pensar das crianças na perspectiva Waldorf. “Amor no aprendizado do andar, veracidade no aprendizado da fala, clareza e determinação durante o aprendizado do pensar transformam-se, nessa fase da infância, em organização física”. (STEINER, 1923, p. 20)

Ao final desses eventos uma professora do berçário e uma professora do maternal fará uma observação de uma semana em numa escola Waldorf. As professoras deverão decidir entre elas quem fará essa observação.

Lembrando que a creche escolhida tem uma turma de berçário e uma de maternal, sendo que em cada sala existem 3 professoras contando com as auxiliares.

9 CRONOGRAMA

Atividade	Março	Abril	Mai	Junho
Estratégia de ação 1	x			
Estratégia de ação 2	x	x		
Estratégia de ação 3			x	x

10 RECURSOS

Atividade	Recursos
Estratégia de ação 1	Espaço amplo, mesas, cadeiras
Estratégia de ação 2	Espaço amplo, mesas, cadeiras
Estratégia de ação 3	Espaço amplo, mesas, cadeiras, livros e artigos

11 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final dessa intervenção, é esperado que as professoras da escola onde ela foi desenvolvida utilizem dos conhecimentos adquiridos para aprimorar suas práticas a partir de intervenções propostas pela educação Waldorf. Conhecendo e identificando os princípios da mesma é esperado que as professoras tenham olhares mais sensíveis e atentos as verdadeiras necessidades das crianças pequenas, favorecendo assim o desenvolvimento do corpo físico, anímico e espiritual de cada criança.

Relacionando os princípios da Pedagogia Waldorf com a realidade da creche é esperado que os ambientes das salas tenham mudanças significativas, diminuindo ao máximo ou até mesmo zerando brinquedos de plástico, podendo ser substituídos por blocos de madeira, bonecas de pano, outros brinquedos confeccionados com feltro, entre outros. Outra mudança esperada é que a contação de histórias seja realizada todos os dias de acordo com o ritmo que será estabelecido pelas crianças. Histórias curtas que ocorram de forma natural e que sejam memorizadas pelas professoras.

Na perspectiva Waldorf. “...as fases do desenvolvimento infantil quando consideradas e observadas atentamente, tornam-se o guia orientador para o pedagogo que deseja desenvolver integralmente seus alunos, preparando-os para o futuro. “(GIMAEEL e AGUIAR, 2013, p.18). Por tanto ao final do desenvolvimento das estratégias adotadas para avaliar qual o papel das professoras diante do aprender a andar, falar e pensar das crianças é esperado que as professoras compreendam seu papel diante desses aprendizados. O aprender a andar deve estar cercado de amor que vai contribuir de maneira considerável para a educação corporalmente sadia da criança. No aprender a falar é esperado que as professoras compreendam que necessitam ser interiormente verdadeiras, que se dediquem a mais firme veracidade, para que a clareza predomine em nosso pensar e assim também contribua para o aprender a pensar das crianças. Steiner (1923, p. 19) afirma que:

O maior prejuízo que podemos causar à criança ocorre quando, à sua volta, damos qualquer ordem que depois revogamos dizendo algo diverso, confundindo então as coisas. Provocar confusão pelo pensar,

em presença da criança é a verdadeira raiz daquilo que na atual civilização chamamos de nervosismo.

Acima de todos esses aprendizados ao final desse projeto é esperado que as professoras compreendam que a autoeducação deve ser a pauta principal de sua formação e relação com as crianças.

Berço de brinquedo confeccionado com madeira e bonecas de pano



Fonte: a autora

Fogão de brinquedo confeccionado com madeira



Fonte: a autora

Casinha montada com bases de madeira e tecido



Fonte: a autora

Cesto com blocos de madeira



Fonte: a autora

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHEGA, Cesar Augusto. **Pedagogia Waldorf, Um Olhar Diferente à Educação.** An. Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009.

BERTALOT, Leonore. **Criança Querida: Aprender com crianças.** 2ª Edição. Editora Antroposofica, 1995.

GIMAEEL, Patrícia; AGUIAR, Selma. **Infância Vivenciada.** 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

LANZ, Rudolf. **A pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano.** 6. ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.

STEINER, Rudolf. **Textos escolhidos: Andar, Falar, Pensar, A Atividade Lúdica.** Antroposófica, 1923.

13 LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/jessica-debora0/episodes/Projeto-de-Applicao-PAP---Jessica-Debora-Pereira-dos-Santos-Vilela-e19kgjl>